

**SUMARIO**

ALADI/CR/Ata 326  
(Extraordinária)  
Sumário  
17 de dezembro de 1990

RESERVADO

Despedida do Excelentíssimo Senhor Embaixador Raúl Orejuela Bueno, Representante Permanente da Colômbia.

---



**APROVADA**  
NA 331 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 326  
(Extraordinária)  
17 de dezembro de 1990  
Hora: 10h35m às 11h25m

ORDEM DO DIA

Despedida do Excelentíssimo Senhor  
Embaixador Raúl Orejuela Bueno,  
Representante Permanente da Colômbia.

-----  
Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: Arturo Hotton Risler, Alberto Agustin Coto, Gabriel Martinez, Eduardo José Michel e Raúl Guastavino (Argentina), Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida e Carlos Alberto Michaelsen den Hartog (Brasil); Raúl Orejuela Bueno (Colômbia); Raimundo Barros Charlin e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Fernando Ribadeneira e Roberto Proaño (Equador); Salvador Arriola, Vicente Muñoz Arroyo, Jorge Ramirez Guerrero e Adolfo Treviño Ordorica (México); Antonio Félix López Acosta e Herminia Margarita Genes de Aranda (Paraguai); Roger Eloy Loayza (Peru); Néstor Cosentino, José Roberto Muineló, Germanie Barreto Amundarain e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Luis La Corte e Pedro Elias Revollo Salazar (Venezuela); Abelardo Curbelo Padrón (Cuba).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez.

Subsecretário: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Subsecretário: Jorge Cañete Arca.  
-----

PRESIDENTE. Dá-se início à sessão 326, extraordinária, do Comitê de Representantes, para despedir o Excelentíssimo Senhor Embaixador Raúl Orejuela, Representante Permanente da Colômbia junto à Associação.

O Senhor Embaixador Raúl Orejuela foi designado por seu Governo para representar seu país em agosto de 1989.

Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Subsecretários, o Comitê de Representantes se reúne hoje para despedir o Embaixador Raúl Orejuela, que finaliza suas funções como Representante Permanente da Colômbia junto à Associação Latino-Americana de Integração.

O Embaixador Orejuela esteve à frente da Representação colombiana em um dos períodos mais intensos dos dez anos da ALADI, no qual o processo de integração latino-americana recebeu fortes impulsos políticos dos onze Governos aqui representados e encontra-se desta maneira em plena etapa de redefinição. Para esse processo, ainda em evolução, há que reconhecer o importante papel exercido pela Colômbia, país que, em boa medida, esteve na vanguarda da integração regional e sub-regional, seja na área política, por sua relevante participação no Grupo do Rio, seja na área econômica-comercial, tanto no âmbito do Acordo de Cartagena, como no denominado Grupo dos Três e, em especial, nesta Associação.

A participação ativa, a cooperação e a permanente busca de entendimento, mesmo nos momentos em que as negociações no seio deste Comitê assumiram maior complexidade, foram o marco perene da atuação da Representação Permanente da Colômbia.

Desta forma gostaria de registrar o pesar de todos meus colegas por privar-nos de sua presença e de sua cooperação, em particular neste momento de análise dos novos rumos da integração latino-americana, quando é de especial importância a participação de Embaixadores experimentados e conhecedores da Associação e dos dispositivos do Tratado de Montevideu 1980.

Com a certeza de que Vossa Excelência será sempre um portador das preocupações e anelos desta Associação, gostaria de deixar constância, em meu nome e no de seus colegas, do reconhecimento por sua contribuição a nossos trabalhos e de augurar-lhe os melhores desejos de felicidade pessoal em seu regresso a Bogotá e às novas funções que irá exercer.

Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Distintos Embaixadores, distintos Embaixadores dos países observadores, para mim, como Secretário-Geral da Associação Latino-Americana e como colombiano é certamente triste ter que despedir o Embaixador Raúl Orejuela Bueno, um homem íntegro, de grande capacidade, de convicção, cuja participação deliberante, ativa, séria, em nosso foro fez que a Colômbia fizesse grandes contribuições a nossos trabalhos, a nossas atividades neste ano que passou.

Devo atuar aqui como latino-americano e sempre tratei de fazê-lo, sempre me senti investido das onze nacionalidades aqui presentes, mas indubitavelmente, neste momento minha condição de colombiano deve contar e lamentar profundamente a retirada do Embaixador Raúl Orejuela, quem novamente foi picado pelo vírus da política, que é inescapável em seu temperamento, em sua formação, foi parte desse grupo de forjadores da nacionalidade colombiana, de forjadores do destino de nossa pátria e, evidentemente, deverá ser chamado a continuar essa frutífera tarefa.

Desejo ao Embaixador Raúl Orejuela, em nome de toda a Secretaria, de meus colegas de trabalhos e no meu próprio, os melhores êxitos e a melhor ventura em seus próximos destinos; e dizer-lhe que nos visite novamente em algum momento, que para nós será muito prazenteiro.

Desejo-lhe, Senhor Embaixador os melhores êxitos, e muito obrigado por toda sua colaboração.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Embaixador Orejuela.

Representação da COLÔMBIA (Raúl Orejuela Bueno). Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Senhores Embaixadores e colegas de trabalho, Alternos dos mesmos, funcionários da Secretaria, há um ano, um pouco mais de um ano, cheguei ao Uruguai com uma dupla investidura que tinha-me outorgado meu país: uma, como Embaixador político perante a nobre República Oriental do Uruguai e, outra como Representante Permanente da Associação Latino-Americana de Integração.

Talvez a primeira se devia não tanto a minha experiência diplomática senão à imensa atividade que tive que desenvolver em meu país traçando, ajudando a traçar os objetivos de nossa nova Colômbia. Para a outra, amparava-me não a arte de samaritano, de curar, senão um diploma que me tinha outorgado a Universidade Del Valle, uma Universidade muito importante na Colômbia, como administrador. De tal maneira que sempre, certamente, estive amparado sob a apariência de uma profissão que há tempo não praticava, mas cheguei como chego a todas partes. Levava, nos alforjes de viajante, de representante do Presidente dos colombianos, a água da modéstia mas não a água do conformismo intelectual.

Creio que a participação nos foros deve ser uma participação ativa, deve ser uma participação que promova o interesse da Associação na qual estão sendo adiantadas as discussões, e não interessa que em um momento se tornem prócelosas, porque eu, que sou homem do Caribe e do Mar Bravo do Pacífico nas costas da minha terra, estou acostumado a ver como os barcos a vela são impulsados mais pela força, em determinado momento, dos temporais, que pelo mar tranquilo, que pelo mar de leite que geralmente os deixa tranqüilos e sem avançar.

Vivemos, na verdade, uma época realmente interessante; interessante não somente na ALADI mas também no mundo.

É uma época de grandes mudanças. Uma época conjuntural que é propícia para algumas elementares reflexões.

Perguntava-me, no momento de observar os documentos, porque tinha-me afastado durante um tempo da Associação e tinha sido

substituído por uma pessoa da qual desejo deixar constância, mesmo na sua falta, da minha admiração por minha Alterna, alterno o outro, segundo meu mal latim, porque creio que é uma pessoa muito estudosa, uma pessoa bem formada, com capacidade crítica, com o discernimento suficiente para trabalhar dentro das difíceis circunstâncias nas quais se movimenta a Associação. Mas me mantinha permanentemente informado. Meu afastamento também se devia a que meu Governo tinha-me chamado para colaborar no estudo de uma constituinte que em breve será o motivo fundamental da política colombiana. Estive por isso um tempo fora da Colômbia, em uma ausência que era temporária e meu próprio partido me solicitou a colaboração para que fizesse parte de seu grupo de consulta dentro dos próximos debates da constituinte colombiana.

Mas observava os documentos que chegavam a minhas mãos, como era meu papel e minha obrigação. A escassa participação e o incremento no comércio mundial que teve a região nos últimos anos são motivo de reflexão profunda.

Não vamos chorar sobre o leite derramado, mas não podemos botar toda a culpa em uma década do desastre com um incremento substancial e fundamental na dívida externa, nem tratar de atribuir a responsabilidade a quem não tem; à falta de decisão política para adotar as decisões.

Uma sociedade se mobiliza através de diferentes elementos. O elemento reitor de qualquer sociedade é constituído pelo subsistema dos objetivos. Ou seja, da política em si mesma. Dali são traçadas as idéias reitoras que devem conduzir a sorte de um país ou a sorte de um organismo multinacional ou supranacional como este.

Há outros setores, subsetores que manejam a riqueza, os recursos de qualquer um, seja sua natureza desde os recursos físicos, os recursos de capital, os recursos naturais, os recursos humanos. Isso constitui em grande parte o manejo econômico.

Mas para que uma sociedade avance e aprofunde na solução de seus problemas deve buscar a solidariedade para que dessa forma sejam superadas as dificuldades e se incremente em uma atitude simbiótica a fortaleza dos países.

A integração não é um fim em si mesmo; a integração é um instrumento para lograr o progresso e o desenvolvimento das regiões. Mas a integração não se obtém sem solidariedade. A integração não se obtém sem que haja uma vigilância constante e permanente do andamento das instituições, uma vigilância ativa de qual é o curso das novas atuações.

Minha preocupação, e este -devem entendê-lo- não é o conceito dos historiadores que mantêm que os cavaleiros partos no galope da retirada lançavam sempre a mais certa de suas flechas. O que estou dizendo e vou dizer não tem nada a ver com uma atitude polêmica senão com o ânimo desprevenido de um homem que tratou de participar e de analisar os fatos com a mente desprovida de ira e com as mãos tranquilas.

Mas há assuntos que me preocupam. Não somente o fato de não obter resultados que foram traçados há muitos anos. As estatísticas são elementos probatórios de nosso claro estagnamento. As estatísticas mostram que nossa participação no comércio internacional, no comércio mundial e no comércio intra-regional estão praticamente estagnadas, estabilizadas, sem progredir, quietas, sem impulso.

A que se deve esta situação?

Dizia que corresponde ao poder político traçar os objetivos. Então, o objetivo fundamental da Associação está definido no Tratado de Montevideu, fundamentalmente era obter um mercado comum.

Não creio que por mais otimistas que sejamos possamos dizer que temos alcançado esse objetivo.

As associações são entidades coletivas e adotam uma posição que se pode analisar aos compartimentos pessoais. Pois bem, julgam-se as pessoas não pelo que dizem, mas pelo que fazem.

Não é o que foi dito o que mantém a constância da água forte da crítica histórica; é o que se obteve, as metas que foram alcançadas, as realizações que foram obtidas o que demonstra os critérios de eficácia e os critérios de eficiência.

Na ALADI vi elementos que a unem e elementos que a separam; elementos de sua própria desintegração.

Quando se estabelecem mecanismos paralelos não há integração de objetivos. Quando praticamente existiam dois Comitês de Representantes era muito difícil que se pudessem obter resultados positivos.

Devo reconhecer a inteligência, a habilidade do Senhor Presidente, mas devo olhar com ceticismo que a dualidade, na forma como foram adiantadas as reuniões, tampouco foi o clima mais propício para obter os melhores resultados.

E vem o desconcerto. Em uma conjuntura internacional onde há visões multilaterais, onde os países europeus se aglutinam para tratar de reconquistar ou conquistar parcial, total ou completamente para o mercado ou para seus países as relações com uma Europa recém liberada, com a Europa do Leste; quando os próprios países da Europa desenvolvida continuam olhando para a expectativa e à espera do comportamento de suas colônias antigas na África e a situação do sudeste asiático.

Quando os Estados Unidos estremecidos pelo que estava acontecendo e frente às novas crises do petróleo internacional tinham de procurar como elementos novos de seus mercados, assegurar as relações com os países que constituem uma unidade geopolítica, com estes países latino-americanos.

É lançada a "Iniciativa para as Américas" e habilmente a condução política e econômica dos Estados Unidos diz que desejam adiantá-la e obter, com base em grupos de países e com uma Associação, não com a unidade dos países com os quais, logicamente, os termos de negociação poderiam ser mais difíceis.

A ALADI tinha prosperado e pôde-se manter pelo respeito que existiu pelos próprios países, pela divisão de sua potência e de sua força; pelos países grandes, pelos países intermédios e pelos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Por quê? Porque a verdade é inegável: há regiões, há países que têm muita mais fortaleza que os outros. Mas a habilidade do político e a habilidade de quem tem nas suas mãos a delicada tarefa de impulsar estas ações é conciliar mundos opostos não é tratar de montar barreiras para impedir que as posições chegem a lograr-se.

Escutei aqui a posição dos políticos na cabeça dos diferentes Chefes de Estado que aqui estiveram presentes. A última que escutei, e o fiz com grande otimismo, foi a do Senhor Presidente do México, Salinas de Gortari, quem em dez pontos resumia uma grande situação.

Depois dos conflitos que surgiram em uma reunião do Conselho de Ministros, na cidade do México, voltaram ventos frescos, uma atitude renovadora, que tratava de apresentar novamente uma nova realidade e uma nova dimensão.

Escutei, também, nessa forma generosa e ampla do Senhor Presidente da Venezuela, propostas para que este Organismo não se desanimasse. O Senhor Presidente do Paraguai.

Todas as vozes que escutei, na pessoa de seus mais altos diretores, foram exatamente vozes de estímulo e de alento. Esperava que viesse aqui o Senhor Presidente dos Estados Unidos, porque queiram ou não, este é um cenário da integração latino-americana. Este é o Organismo que recebe as diferentes ações e os diferentes estímulos de todos os Governos. Não veio. Lamentavelmente não foi assim. A "Iniciativa para as Américas ficou reservada simplesmente para ser discutida nos diferentes grupos sub-regionais com os quais, me perdoem os Senhores, era estimulada mais uma vez a divisão dos fracos. E como quem põe as condições é aquele que outorga as preferências, assim tinha que ser.

Nunca vi com intranquilidade que tenham surgido ou que surjam dentro da região grupos diferentes. Teria desejado, em outras condições, chegar à Presidência desta Associação por ordem simplesmente alfabética, como toca a meu país no próximo período, para dar ao Cone Sul todo o apoio necessário. Porque o merece, porque eles têm muitas coisas que realmente os aglutina mais. Não queria chegar à Presidência simplesmente para fortalecer aquela região à qual me unem os vínculos do sangue e da vizinhança; não queria aproveitar a Presidência para fortalecer o Grupo Andino, nem para fortalecer o último grupo que surgiu com características de mercado caribenho, que envolve a Venezuela, México e a meu próprio Governo. Cria, e continuo crendo, que são dedos de uma mesma mão; que não são questões antagônicas nem atitudes opostas nem adversas. O que deve lograr-se é a integração dos objetivos, e o que está ao serviço desta integração é este Organismo, com suas dificuldades, com algumas dificuldades que devem ser superadas.

Difícilmente pode ser manejada -e peço desculpas, já que minha grande experiência provém do campo político- uma atividade executiva de quem deve interpretar um mandato de um Comitê, com a permanência ou com a sessão permanente dos membros de um Comitê através de todo o ano. Deve haver uma pausa para respirar, para que a Secretaria possa desenvolver seus trabalhos; e essa Secretaria deve ser o fiel da balança, porque para isso está convocada; essa Secretaria deve ser o fiel da balança em seu trabalho nada fácil de harmonizar interesses que, se não são opostos, pelo menos buscam diferentes opções.

Foi para mim desalentador ler o último relatório do Comitê de Peritos. Não compreendo isso, não compartilho disso.

Os Presidentes de todos estes países se reúnem na formosa cidade de Caracas, e nesse berço de liberdade dão mandatos. Porque os Presidentes da República não fazem insinuações. Nenhum Presidente da República faz insinuações. Quando um Presidente fala, pode ter uma maneira suave de expressar seu pensamento, mas seu pensamento é uma ordem que está sendo dada. Então ordenou-se que alguns peritos fizessem uma primeira tarefa de avaliação. Afastavam-se eles de seu papel político e porque suas atividades não o permitiam. Inclusive chegaram a pensar que nem sequer os Representantes, porque fazem, segundo o Tratado de Montevideú, parte de um grupo político, deveriam fazê-lo.

Creio que se tinha logrado uma redação congruente que trata de aproveitar os diversos elementos que tratavam de buscar a integração latino-americana, ou a integração dos países representados nesta Associação. Mas o parágrafo final é um parágrafo que não entendo.

Respeito, pela minha formação, mas não o compartilho. Tenho a certeza de que quando ele chegue a ser discutido no Comitê de Representantes, órgão muito mais político, possa ser superado porque está escrito; e o escrito escrito está. Afortunadamente para mim, afortunadamente não para mim senão para a Associação, são conceitos que podem ser reversíveis.

De tal maneira que continuo pensando que a Associação pode e deve cumprir um grande papel; que a Associação pode aproximar-se, deve aproveitar dois instrumentos que tem a seu alcance. O objetivo final pode ser que cada um de nossos países progrida, mas o importante é que a região progrida; que não nos deixemos separar nem dividir por pessoas estranhas. Está sendo aplicada a velha prática maquiavélica de dividir para reinar, quando o que devemos é aunar a vontade para encontrar um destino comum.

Por outro lado, para mim foi profundamente enriquecedor compartilhar com os Senhores muitos momentos de dedicação e estudo, de conhecê-los pessoalmente, de perceber que existem as possibilidades, algum dia, de que exista uma comunidade americana sem fronteiras.

E nestes momentos, que são propícios para isso, simplesmente desejo felicitar cada um dos Senhores pela forma que dedicaram seus esforços para criar uma América nova. A Secretaria que no documento também há algo para o qual tenho uma ressalva. Porque a Secretaria deve ser o fiel da balança.

A culpa é de todos, mas a capacidade de salvar-nos está em nós mesmos.

E nestes momentos propícios desejo-lhes que, agora que vão ter a oportunidade de resgatar as horas que os Senhores roubaram ao descanso, gozem, em companhia de suas famílias, a alegria do Natal e a mensagem de otimismo de um ano novo.

Para mim, este é um ponto. Mas todo ponto é o começo de uma linha, dizem os matemáticos.

Certamente, voltaremos a encontrar-nos, porque os caminhos da vida levam sempre os homens de boa vontade a uma mesma meta.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Orejuela, pelas suas palavras. E a continuação procederemos à entrega da bandeja recordatória de sua gestão na ALADI como Embaixador da Colômbia.

- O Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Rubens Antonio Barbosa, faz entrega de uma bandeja ao Senhor Representante da Colômbia, Embaixador Raul Orejuela Bueno.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão e a continuação temos um brinde em honra do Embaixador Orejuela.

- Assim se procede.